RESUMO - ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

# A PRESENÇA DE SEXUALIDADE E GÊNERO NOS CURSOS DAS CIÊNCIAS EXATAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)

*Danrvney Christian Monteiro Dos Santos (danrvney.christian@gmail.com)*

*Regiani Magalhães De Oliveira Yamazaki (regianibio@gmail.com)*

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) contém 36 cursos de graduação presenciais, 15 pertencentes às Ciências Exatas: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia da aquicultura, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Física, Matemática, Química e Sistema de Informação. Que mesmo sendo de diferentes áreas precisam ter contato durante a sua formação com temáticas que envolvam questões sociais como feminicídio, racismo, homofobia, transfobia e muitos outros, para que os futuros profissionais estejam mais capacitados para enfrentar adversidades em sua carreira profissional, independente de qual seja. O presente trabalho teve por objetivo quantificar o número de disciplinas presentes nos cursos das Ciências Exatas da UFGD que envolvam questões de gênero e sexualidade. Nessa abordagem quantitativa foram analisados as estruturas curriculares (PPC 's) desses cursos, disponibilizado em < https://portal.ufgd.edu.br/coordenadoria/cograd/estruturas-curriculares-cursos >. Para o levantamento de dados foram lidos os títulos e as ementas de todas as disciplinas obrigatórias e optativas, desconsiderando

Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Extracurriculares. Nos cursos que oferecem a opção de Bacharelado e Licenciatura, seus valores são somados e considerados como um curso só. Dentre as 968 disciplinas oferecidas nos cursos das Ciências Exatas da UFGD, apenas 8 apresentaram questões de gênero ou sexualidade em suas ementas, totalizando 0,8%. As disciplinas encontradas foram “Sociedade, Comportamento e Sustentabilidade” em Ciências Contábeis, “Educação Etnico-Racial e Direitos Humanos” na Engenharia Civil, “Seminários Sobre Temas Sociais Contemporâneos” em Engenharia da Computação e Sistema de Informação, “Cidadania e Educação em Direitos Humanos” Engenharia de Produção e Engenharia de Energia, por fim a “Educação em Direitos Humanos” nos cursos de Matemática e Física, assim, os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Engenharia Agrícola, Engenharia da aquicultura, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica e Química não apresentam nenhuma disciplina que trabalhem com as temáticas de gênero e sexualidade. É importante pontuar duas colocações, a primeira, que nenhuma disciplina encontrada trabalha diretamente com gênero e sexualidade, apenas abordando esses temas juntos com outras pautas que afetam a sociedade, o que diminui o protagonismo dessas temáticas. A segunda, que o curso de Química contém a abordagem da Licenciatura, mas mesmo assim questões de sexualidade são inexistentes na formação desses estudantes, o que pode refletir futuramente ao se depararem com situações de homofobia e transfobia na escola. Como esse profissional vai compreender que, como diz Paulo Freire, ser uma figura anti preconceito é obrigação dos professores se durante a sua formação não teve contato e conhecimentos trocados sobre esses conteúdos? Assim, é de fundamental importância ter disciplinas que trabalhem com essas temáticas em cursos de Ciências Exatas, pois são conteúdos que afetam diariamente a sociedade em diversas esferas como as escolas, mercado de trabalho, empresas, entre outros, preparando os graduandos para a realidade que os espera, bem como, rompendo conceitos, falas e ações problemáticas.

Agradecimentos: Carrefour, UFGD.

Palavras-chave: disciplina; preconceito; licenciatura.